



11 de Março de 2010

Estatísticas do Comércio Internacional

Janeiro de 2010

Comércio Internacional – Saídas aumentam 2,0% e Entradas diminuem 2,5%

No período de Novembro de 2009 a Janeiro de 2010, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Novembro de 2008 a Janeiro de 2009) um aumento de 2,0% e as entradas diminuíram 2,5%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 479,0 milhões de euros.

No ano de 2009, a entrada e a saída de bens registaram a mesma variação anual (-18,1%), no entanto, dada a diferença de nível entre o valor das saídas e das entradas, o défice da balança comercial sofreu um desagravamento. Por trimestre, denota-se um abrandamento nas descidas em termos homólogos nas saídas de bens a partir do 2º trimestre, e nas entradas a partir do 3º trimestre.

Comércio Internacional – Janeiro 2010 (estimativa rápida)

No trimestre terminado em Janeiro de 2010, as saídas de bens registaram um aumento de 2,0% e as entradas uma diminuição de 2,5%, face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 61,9%, determinando uma melhoria de 2,8 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES			
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 08 a JAN 09	NOV 09 a JAN 10	%
TOTAL			
Saída (Fob)	7 637.0	7 792.8	2.0
Entrada (Cif)	12 921.3	12 598.1	-2.5
Saldo	-5 284.4	-4 805.4	
Taxa de cobertura (%)	59.1	61.9	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	5 526.5	5 851.4	5.9
Chegada (Cif)	9 901.6	9 766.5	-1.4
Saldo	-4 375.1	-3 915.0	
Taxa de cobertura (%)	55.8	59.9	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	4 774.7	4 970.9	4.1
Chegada (Cif)	8 944.1	8 837.1	-1.2
Saldo	-4 169.4	-3 866.2	
Taxa de cobertura (%)	53.4	56.3	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 110.5	1 941.3	-8.0
Importação (Cif)	3 019.8	2 831.7	-6.2
Saldo	-909.3	-890.3	
Taxa de cobertura (%)	69.9	68.6	

Comércio Extracomunitário

No período de Novembro de 2009 a Janeiro de 2010, as exportações diminuíram 8,0% e as importações 6,2%, face ao período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

NOVEMBRO 2009 A JANEIRO 2010

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 08 a JAN 09	NOV 09 a JAN 10	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 930.6	1 703.0	-11.8
Importação (Cif)	1 749.6	1 541.4	-11.9
Saldo	181.0	161.6	
Taxa de cobertura (%)	110.3	110.5	

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, verifica-se que as exportações diminuíram 11,8% e as importações 11,9%, em comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um superavit de 161,6 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 110,5%.

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Janeiro de 2010 as importações registaram um aumento de 9,8% e as exportações aumentaram 3,0% face aos valores registados em Janeiro de 2009.

Em termos mensais (Janeiro de 2010 face a Dezembro de 2009), as importações registaram um aumento de 25,2%, (para o qual contribuíram os Combustíveis e lubrificantes) e as exportações uma diminuição de 7,5.

Comércio Intracomunitário

Em Janeiro de 2010, o Comércio Intracomunitário apresenta na chegada uma variação homóloga negativa de 7,1%. Na expedição a taxa de variação homóloga mantém a tendência do mês anterior, apresentando um crescimento de 4,9%.

Em termos mensais (Janeiro de 2010 face a Dezembro de 2009), as chegadas registaram um decréscimo de 14,3% e as expedições um acréscimo de 9,7%.



RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADAS

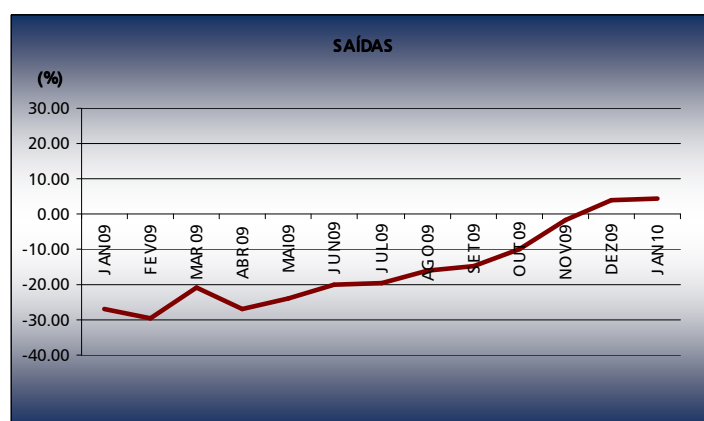
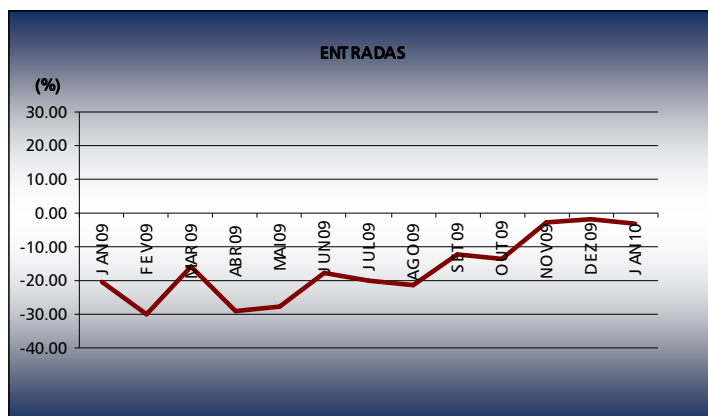
MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal
TOTAL	50 074	3 844			39 073	2 869			11 001	975		
JANEIRO	3 977	3 844	-3.3	-6.9	3 088	2 869	-7.1	-14.3	888	975	9.8	25.2
FEVEREIRO	3 716				3 102				614			
MARÇO	4 306				3 359				946			
ABRIL	3 878				3 026				852			
MAIO	3 881				3 047				834			
JUNHO	4 276				3 191				1 085			
JULHO	4 589				3 654				935			
AGOSTO	3 523				2 674				849			
SETEMBRO	4 569				3 511				1 058			
OUTUBRO	4 605				3 522				1 083			
NOVEMBRO	4 628				3 550				1 078			
DEZEMBRO	4 126				3 347				779			

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal
TOTAL	31 085	2 540			23 272	1 951			7 814	589		
JANEIRO	2 432	2 540	4.4	5.1	1 860	1 951	4.9	9.7	572	589	3.0	-7.5
FEVEREIRO	2 379				1 795				584			
MARÇO	2 601				1 971				629			
ABRIL	2 477				1 893				583			
MAIO	2 537				1 909				628			
JUNHO	2 640				2 010				630			
JULHO	3 044				2 211				833			
AGOSTO	2 029				1 451				578			
SETEMBRO	2 785				2 089				695			
OUTUBRO	2 910				2 181				729			
NOVEMBRO	2 837				2 122				716			
DEZEMBRO	2 416				1 779				637			



TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)





Grandes Categorias Económicas

No período de **Outubro a Dezembro de 2009** face a igual período do ano anterior, destacam-se os acréscimos nas entradas das Máquinas e outros bens de capital (+29,3%) e de Combustíveis e lubrificantes (+20,3%).

Do lado das saídas, para o mesmo período, destaca-se o aumento na categoria de Máquinas e outros bens de capital (+42,5%) e, em sentido contrário, o decréscimo nos Combustíveis e lubrificantes (-14,8%).

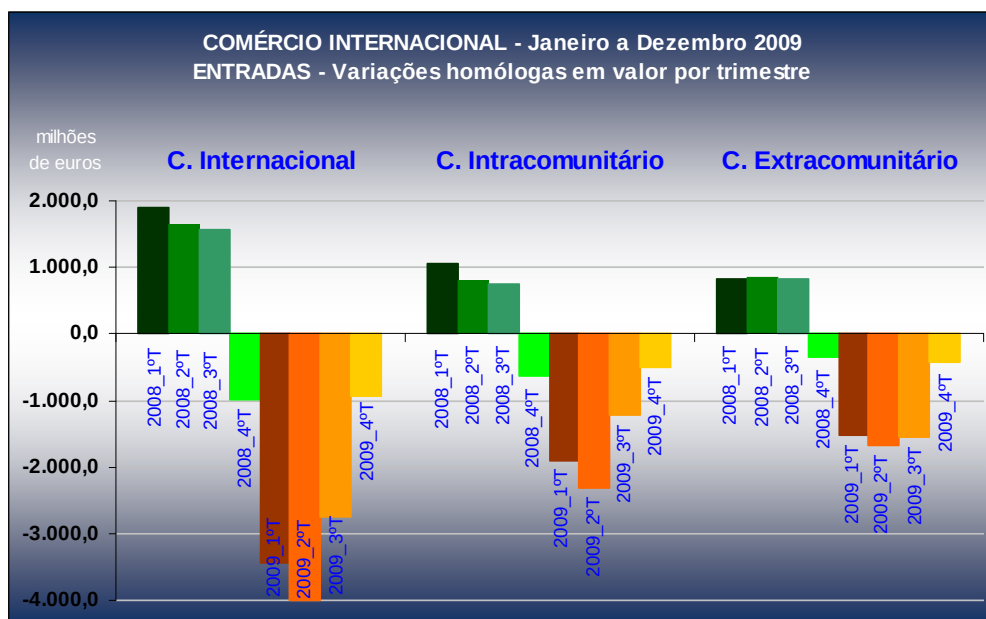
RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	OUT 08 a DEZ 08	OUT 09 a DEZ 09	%	OUT 08 a DEZ 08	OUT 09 a DEZ 09	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 643	1 748	6.4	903	940	4.1
PRODUTOS PRIMARIOS	703	756	7.5	260	245	-5.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	940	993	5.6	643	695	8.1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	3 374	3 619	7.3	2 653	2 590	-2.4
PRODUTOS PRIMARIOS	237	279	17.7	283	225	-20.6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 137	3 340	6.5	2 370	2 365	-0.2
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 709	2 057	20.3	429	366	-14.8
PRODUTOS PRIMARIOS	1 255	1 360	8.3	5	58	1065.4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	454	697	53.6	424	308	-27.5
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 184	2 823	29.3	989	1 409	42.5
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 390	1 707	22.8	594	706	18.7
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	794	1 116	40.6	394	703	78.3
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	2 092	1 694	-19.0	1 418	1 348	-4.9
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	846	708	-16.2	380	414	9.0
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	496	321	-35.2	146	239	64.5
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	750	664	-11.5	892	694	-22.2
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 281	2 246	-1.5	1 660	1 685	1.5
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	479	468	-2.2	209	192	-8.1
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	817	841	2.9	910	958	5.3
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	985	937	-4.9	540	534	-1.2
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	75	97	28.5	110	107	-2.7

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

ENTRADA DE BENS EM 2009

Em 2009 a entrada de bens registou uma variação anual de -18,1%, correspondente a um decréscimo de 11 100,2 milhões de euros face ao valor registado em 2008. Em termos trimestrais, desde o 4º trimestre de 2008 que a entrada de bens apresenta reduções face aos mesmos períodos do ano precedente. No período compreendido entre o último trimestre de 2008 e o 2º trimestre de 2009 denota-se um aumento dos decréscimos homólogos (-6,4% no 4º trimestre de 2008, -22,2% no 1º trimestre de 2009 e -24,9% no 2º trimestre de 2009), registando-se contudo uma inversão a partir do 3º trimestre de 2009, com um abrandamento nas descidas homólogas (-17,8% no 3º trimestre de 2009 e -6,5% no 4º trimestre de 2009). Estas evoluções negativas verificaram-se tanto na entrada de bens com origem nos mercados extracomunitários como nos provenientes dos países da União Europeia.



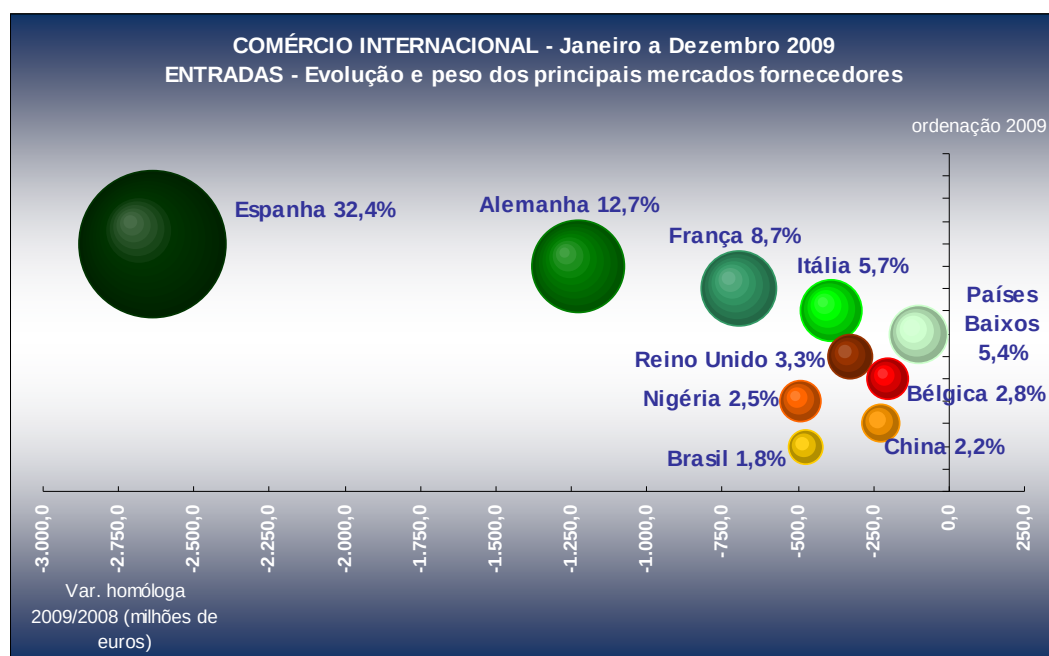
Em relação aos mercados fornecedores, em 2009 registaram-se diminuições nas trocas com todos os principais parceiros, face ao ano anterior.

As maiores reduções em valor verificaram-se na entrada de bens provenientes dos três principais países fornecedores: Espanha, Alemanha e França. Apesar destes decréscimos, estes mercados reforçaram em 2009 as suas posições como principais fornecedores de bens. Espanha, responsável por 23,8% da descida global (-2 639,6 milhões de euros face a 2008), atingiu um peso de 32,4% (+1,6 p.p. em relação a 2008). O mercado alemão, responsável por 11,0% da descida global (-1 226,4 milhões de euros), atingiu um peso de 12,7% (+0,3 p.p.) e o mercado francês, responsável por 6,3% da descida global (-696,1 milhões de euros), atingiu um peso de 8,7% (+0,4 p.p.).

Em termos das posições globais dos principais parceiros em 2009, destaca-se a ascensão da Bélgica a 7º maior mercado fornecedor de bens, com 2,8% (superando a Nigéria, que registou uma quebra mais acentuada, essencialmente nas importações de Combustíveis minerais) e da China a 9º maior fornecedor, com um peso de 2,2% (superando o Brasil, devido a uma quebra mais acentuada neste mercado, maioritariamente nos produtos Agrícolas e nos Combustíveis minerais).

O conjunto dos dez principais mercados fornecedores concentrou 77,5% do valor total da entrada de bens em 2009, correspondendo a um reforço do seu peso (+3,0 p.p.) face a 2008.

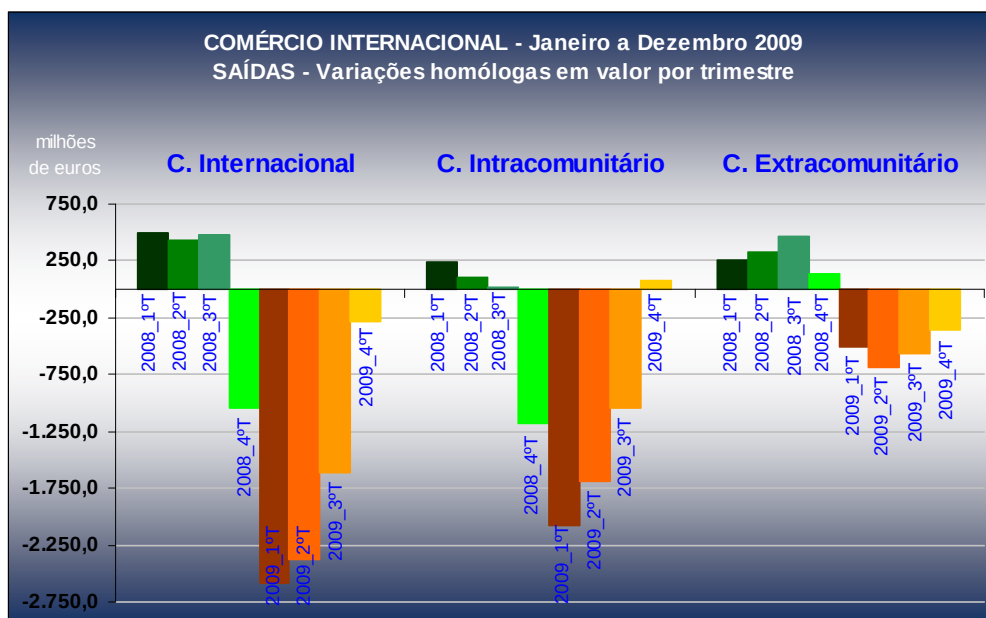
Dos maiores países fornecedores, é de realçar ainda que a chegada de bens com proveniência dos Países Baixos registou a descida menos acentuada (-98,3 milhões de euros, taxa de variação anual de -3,5%).



SAÍDA DE BENS EM 2009

A saída de bens registou um crescimento anual de -18,1% em 2009, correspondente a uma quebra de 6 863,9 milhões de euros. Em termos trimestrais, desde o último trimestre de 2008 que se observam decréscimos homólogos na saída de bens: no 4º trimestre de 2008 registou-se uma redução de 11,1% e no 1º trimestre de 2009 de 25,9%. Contudo, desde o 2º trimestre de 2009 que se denota um abrandamento nos decréscimos homólogos (-23,7% no 2º trimestre de 2009, -17,1% no 3º trimestre de 2009 e -3,3% no 4º trimestre de 2009). Até ao 3º trimestre de 2009, estas evoluções negativas foram resultado das diminuições registadas tanto no comércio extracomunitário como no intracomunitário, embora se observem quebras superiores em termos de valor nas expedições para os parceiros comunitários. Porém, no 4º trimestre de 2009 verifica-se uma inversão: o comércio

extracomunitário permanece com uma variação homóloga negativa (-14,9%) enquanto que no comércio intracomunitário, as expedições atingiram um crescimento homólogo positivo (+1,4%).



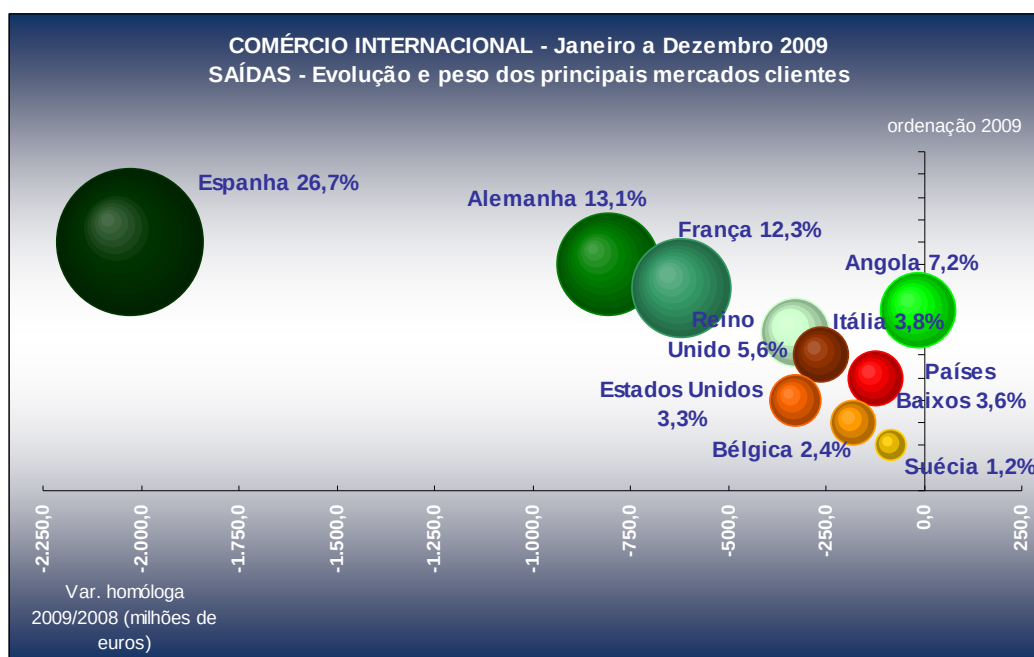
Tal como evidenciado na entrada de bens, também na saída se registaram, em 2009, reduções em todos os principais mercados de destino, relativamente ao ano anterior.

As maiores quebras em valor verificaram-se na expedição de bens para os três principais países clientes (Espanha, Alemanha e França) e na exportação para Singapura. A expedição de bens para Espanha registou uma redução de 2 027,3 milhões de euros (correspondendo a 29,5% da descida global), pelo que o seu peso diminuiu 0,5 p.p. face ao ano anterior (peso de 26,7% em 2009). O mercado espanhol manteve-se contudo como o principal mercado de destino para os bens nacionais. Por outro lado, Alemanha e França reforçaram as suas posições como 2º e 3º maiores países de destino, respectivamente, apesar dos decréscimos registados em 2009, face ao ano anterior. O mercado alemão, responsável por 11,8% da descida global (-807,6 milhões de euros), atingiu um peso de 13,1% (+0,2 p.p.) e o mercado francês, responsável por 9,0% da descida global (-620,4 milhões de euros), atingiu um peso de 12,3% (+0,6 p.p.). A exportação de bens para Singapura registou uma quebra de 787,1 milhões de euros (11,5% da descida global), essencialmente nas exportações de Máquinas e aparelhos, que resultou na descida de 10º mercado de destino em 2008 para 36º em 2009.

Em termos das posições globais dos principais parceiros, destaca-se ainda a ascensão dos Países Baixos a 7º maior mercado de destino dos bens nacionais, com um peso de 3,6% (superando os Estados Unidos) e da Suécia a 10º, com um peso de 1,2%, fundamentalmente como resultado da descida de Singapura no ranking global.

O conjunto dos dez principais países clientes representou 79,2% do valor total da saída de bens em 2009, correspondendo a um aumento de 1,7 p.p. relativamente a 2008.

Dos principais mercados de destino, denota-se ainda que a diminuição menos acentuada se registou na exportação de bens para o mercado angolano (-15,2 milhões de euros, correspondendo a uma taxa de variação anual de -0,7%).



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL EM 2009

Em 2009, a entrada e a saída de bens registaram a mesma taxa de variação homóloga (-18,1%), no entanto, dada a diferença de nível entre o valor das saídas e das entradas, o défice da balança comercial sofreu um desagravamento, tendo atingido um saldo de -18 988,9 milhões de euros em 2009 (+4 236,2 milhões de euros face a 2008).

A análise do saldo da balança comercial por países revela que, em 2009 os maiores défices continuam a registar-se nas trocas com Espanha, Alemanha e Itália, apesar de se ter registado um desagravamento no saldo das trocas com estes mercados em relação a 2008 (+612,3 milhões de euros, +418,8 milhões de euros e +127,8 milhões de euros, respectivamente). Em contrapartida, o maior saldo favorável a Portugal continua a verificar-se nas trocas com Angola, que também registou um aumento face ao ano anterior (+241,7 milhões de euros).



SIGLAS

- UE – União Europeia.
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2008 a 2010.
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2008 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro.

2009 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro.

2010 - União Europeia - estimativa rápida de Janeiro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - OUTUBRO A DEZEMBRO

	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ACTUAL
ENTRADAS	-7.1	-6.5
SAÍDAS	-3.6	-3.3